

## Femicídio e suas nuances em relação ao perfil da vítima e seu agressor

Linda Jhulian de Souza Batista<sup>1</sup>, Maria Luiza de Andrade Pereira Gonçalves<sup>1</sup>, Érica Ribeiro-Andrade<sup>2</sup>

(1) Graduandos do Curso de Psicologia – ISECENSA; (2) Docente do Curso de Psicologia no ISECENSA, Mestre pela Universidade Estadual Norte Fluminense – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.

A mulher, em uma perspectiva histórica é alvo de submissão, desigualdades e de uma violência sistêmica pelo simples fato de ser mulher. Seu espaço, direitos e proteção legal foi conquistado através de inúmeras lutas e diversos marcos históricos, de forma que seus direitos no Brasil no que tange a violência ocorreram de forma arrastada ao longo da história. O atual cenário Brasileiro encontra-se com uma diminuição de casos ao que se refere a homicídios, no entanto, ao que confere as taxas de feminicídio, essas aumentaram, o que nos faz questionar o motivo por trás do aumento dos casos e quais os perfis das vítimas e agressores. Dado o exposto, a presente pesquisa objetiva identificar e compreender o que é o feminicídio e o perfil da vítima e do agressor, assim, características e comportamentos, além de trazer visibilidade a possíveis comportamentos que levem a eventuais novos casos de feminicídio. Em busca de atender os objetivos propostos, entendeu-se coerente a metodologia com foco em pesquisa bibliográfica e análise de dados, além de aplicação de entrevista semiestruturada com uma policial e uma psicóloga, sendo previamente assinado o Termo de consentimento Livre e Esclarecido, visando entender também a visão através dos olhos profissionais que lidam com casos de feminicídio e violência contra a mulher de forma constante em suas profissões. Ao que tange a abordagem, compreende adequado uma pesquisa quali-quantitativa, uma vez que se objetiva trazer dados a nível da realidade e o aprofundamento da complexidade do assunto, além aplicar a análise de conteúdo Bardin no material coletado. Quanto aos resultados obtidos em relação ao agressor e a vítima, após levantamento de dados e das entrevistas feitas com as profissionais, chegou-se à conclusão de que as vítimas em sua maioria eram negras, enquanto a maior incidência de feminicídio ocorria entre 18 e 44 anos, além disso, grande parte dos casos o autor identificado tratava-se do companheiro e quanto ao local do crime, há maior ocorrência no local de residência. Em muitos casos as vítimas possuíam uma dependência emocional e falta de inteligência emocional, além de dependência financeira situações que contribuíam para a permanência da vítima em casos de violência doméstica, violência está que pode chegar ao feminicídio. O agressor, por sua vez possui um comportamento escalonado de violências. Estes na maior parte dos casos agem de forma pensada, calculando os riscos e punições e veem o feminicídio como uma ação compensatória. Quanto a sua regressão, em casos que envolvam drogas lícitas e ilícitas, estando estes presentes na maior parte dos casos, acredita-se ser possível um tratamento através da assistência psicossocial em conjunto com o tratamento efetivo contra drogas e álcool. O estudo a respeito do feminicídio e suas nuances em relação ao perfil da vítima e seu agressor é de suma importância pois contribui para a visibilidade de possíveis comportamentos que levem a novos casos de feminicídio, uma vez que o levantamento de informações e dados a respeito dos casos e perfis, auxilia na criação estratégias de saúde mental, prevenção e assistência a mulher, bem como novas políticas públicas, buscando combater a violência sistêmica, de desigualdade de gênero, opressão e discriminação contra a mulher.

**Palavras-chave:** Psicologia. Feminicídio. Violência doméstica.

**Instituição de Fomento:** ISECENSA

## **Femicide and its nuances in relation to the profile of the victim and their aggressor**

Antônio Maria Sousa<sup>1</sup>, Barbara Roque Silva<sup>1</sup>, Carlos Fernando Santos<sup>2</sup>, Diogo França Gomes<sup>2</sup>, Eva Santa Cruz<sup>3</sup>

(1) Psychology Undergraduates - ISECENSA; (2) Professor of the Psychology Course at ISECENSA, Master's degree from the Universidade Estadual Norte Fluminense - ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brazil.

From a historical perspective, women are the target of submission, inequality and systemic violence simply because they are women. Their space, rights and legal protection have been won through countless struggles and various historical milestones, so that their rights in Brazil with regard to violence have been dragged out over the course of history. The current Brazilian scenario has seen a decrease in homicide cases, however, with regard to femicide rates, these have increased, which makes us question the reason behind the increase in cases and the profiles of the victims and aggressors. Given the above, this research aims to identify and understand what femicide is and the profile of the victim and the aggressor, as well as their characteristics and behaviors, in addition to bringing visibility to possible behaviors that lead to possible new cases of femicide. In order to meet the proposed objectives, the methodology focused on bibliographical research and data analysis, as well as semi-structured interviews with a police officer and a psychologist, with the prior signing of an Informed Consent Form, was considered coherent, with the aim of also understanding the vision through the eyes of professionals who deal with cases of femicide and violence against women on a constant basis in their professions. As far as the approach is concerned, a qualitative-quantitative study is appropriate, since the aim is to provide data at the level of reality and deepen the complexity of the subject, as well as applying Bardin's content analysis to the material collected. As for the results obtained in relation to the aggressor and the victim, after surveying the data and interviewing the professionals, we came to the conclusion that the majority of the victims were black, while the highest incidence of femicide occurred between the ages of 18 and 44, in addition, most of the cases the perpetrator identified was the partner and as for the location of the crime, there was a greater occurrence in the place of residence. In many cases, the victims were emotionally dependent and lacked emotional intelligence, as well as financial dependence, situations which contributed to the victim remaining in cases of domestic violence, violence which can lead to femicide. The aggressor, in turn, has a pattern of violence. In most cases, they act in a thoughtful way, calculating the risks and punishments, and see femicide as a compensatory action. As for regression, in cases involving licit and illicit drugs, which are present in most cases, it is believed that treatment is possible through psychosocial assistance in conjunction with effective drug and alcohol treatment. The study of femicide and its nuances in relation to the profile of the victim and their aggressor is of paramount importance as it contributes to the visibility of possible behaviors that lead to new cases of femicide, since the collection of information and data on cases and profiles helps in the creation of mental health strategies, prevention and assistance to women, as well as new public policies, seeking to combat systemic violence, gender inequality, oppression and discrimination against women.

**Keywords: Psychology. Femicide. Domestic violence.**

**Support: ISECENSA.**